

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

USO DE FERRADURAS DE MADEIRA NO TRATAMENTO DE LAMINITE CRÔNICA EM EQUINO

AUTOR PRINCIPAL: Tiago Cuiawa

CO-AUTORES: Gabriela Vincensi da Costa, Henrique Oliveira, Liliane Zanatta e Lays Wouters Ugoline

ORIENTADOR: Leonardo Porto Alves.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A laminite é uma emergência em medicina equina. Distintas opções terapêuticas já foram empregadas na tentativa de curar ou estabilizar o avanço da afecção. Além disso, determinados tratamentos apresentam melhor resposta em alguns pacientes do que outros. A definição funcional da laminite é a falha na fixação da falange distal à parede interna do casco. A gravidade da doença está diretamente relacionada aos danos ocasionados nas lâminas do casco. O ferrageamento adequado deve ser implementado no tratamento da laminite crônica. O uso de ferraduras de madeira se tornou uma opção de ferrageamento ortopédico bem sucedido, pois permite a redução das forças motoras no casco, estabilização da falange distal e diminuição da dor. Além disso é de fácil fabricação e de baixo custo, salientando que não é necessário o uso de martelo para fixá-las, sendo um procedimento atraumático.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da UPF um equino, macho castrado, 7 anos de idade, da raça Quarto de Milha, com cerca de 400Kg de peso corpóreo. A queixa principal era que o paciente apresentava "manqueira e permanecia deitado a maior parte do tempo". De acordo com o relato do proprietário, o início da claudicação ocorreu após prova equestre de enduro, em superfície dura e com duração de três dias. Durante exame clínico a claudicação foi classificada como grau 3 de Obel. Durante o exame físico foi identificada presença de pulso acentuado nas artérias digitais palmares e plantares, além da presença de calor na banda coronária do casco. Apresentou sensibilidade exacerbada ao exame de pinçamento dos cascos nos membros torácicos. No exames radiográfico foi observado aumento da distância entre

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



a parede do casco e a face dorsal da falange distal (20mm). Instituiu-se tratamento para laminite com aplicação de calor. Como antiinflamatório e analgésico utilizou-se fenilbutazona (4,4 mg/kg, IV, SID) durante cinco dias, seguida de redução da dose (2,2 mg/kg, IV, SID) por mais dois dias. Dimetilsulfóxido a 10% (0,1g/kg, IV, BID) nas primeiras 48h do tratamento. Como terapia anticoagulante: heparina (60 UI/kg, SC, BID) durante três dias. Após, ácido acetilsalicílico (10 mg/kg, VO, SID) até o final do tratamento, como antiagregante plaquetário. Para ação vasodilatadora periférica foi administrada acepromazina (0,02 mg/kg, IM, TID) durante todo o período de internação.

Como ferrageamento inicial optou-se pela fixação atraumática de ferraduras de madeira. Esta ferradura é fabricada individualmente de acordo com os exames radiográficos do paciente, permitindo a realização correta do "breakover" e elevação dos talões, reduzindo a tração do tendão flexor digital profundo durante a locomoção, realinhamento da falange distal e aumento da superfície de apoio. Para a fabricação das ferraduras foi utilizada madeira compensada de aproximadamente 30mm de espessura, 6 parafusos e EVA de 10mm para suporte da ranilha. Para a colocação da ferradura foi utilizada uma broca de 2 mm, fazendo-se três furos laterais e três mediais na parede do casco, fixando-a com parafuso no sentido dorso palmar/plantar. Exames radiográficos foram realizados a cada 48h nos primeiros dez dias de tratamento, reduzindo para 72h nos dias subsequentes. Observou-se que não houve agravamento na distância entre a parede do casco e a face dorsal da falange distal. As ferraduras foram usadas durante 30 dias, com resultado satisfatório por meio da estabilização da terceira falange, diminuição da dor e claudicação após a sua fixação. Após 30 dias, foram colocadas ferraduras de alumínio em formato de coração e o animal recebeu alta. Foi recomendado retorno do paciente após 45 dias para reavaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O uso da ferradura de madeira é um método barato, prático e atraumático eficiente como parte da conduta terapêutica instituída para casos de laminite crônica.

REFERÊNCIAS:

HOOD DM.; Laminitis in the horse. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice; p.287-293, p.437-463, 1999

O'GRADY, S.E., PARKS, A.H., REDDEN, R.F. and TURNER, T.A. Podiatry terminology. Equine vet. Educ. 19, 263-271. 2007

O'GRADY, S.E., STEWARD, M. and PARKS, A.H. The American Association of Equine Practitioners, vol.53, p. 423-429. 2007

POLLITT CC.; Equine laminitis: a revised pathophysiology. In Proceedings; p.189-192. 1999

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



STASHAK, Ted S.; Claudicação em Equinos, Segundo Adams; 5ª edição; Editora Roca; São Paulo; p.603-618, 2006.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos, 3. ed. São Paulo: Varela, p.643. 1997

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.